



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

ERYKA MARTINS

LOURRANE SOARES DA SILVA

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA PARA PROFESSORES – REVISÃO DA
LITERATURA**

GOIÂNIA

2020

ERYKA MARTINS

LOURRANE SOARES DA SILVA

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA PARA PROFESSORES - REVISÃO DA
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade acadêmica de Fonoaudiologia, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Profa. Dra. Tânia Maestrelli Ribas

GOIÂNIA

2020

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA PARA PROFESSORES - REVISÃO DA
LITERATURA**

Banca Examinadora

Profa. Dra. Tânia Maestrelli Ribas
Orientadora / PUC Goiás

Profa. Me. Silvia Maria Ramos
Docente do Curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás

Profa. Lucy Jane Dantas
Docente do Curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás

Goiânia, 08 de dezembro de 2020.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM PROFESSORES - REVISÃO DA LITERATURA

Eryka Martins¹, Lourrane Soares Da Silva¹ Tânia Maestrelli Ribas²

RESUMO

Introdução: A voz humana é o som que resulta de uma ação fisiológica, identificando a pessoa quanto à sua idade, sexo, raça, tamanho físico, características de personalidade e estado emocional. Desse modo é importante destacar que a voz é um recurso de extrema importância durante toda a vida e que o mau uso dela tem contribuído para o surgimento de disfonias. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi fazer um levantamento da literatura, a respeito da atuação fonoaudiológica com professores. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, com seleção de artigos que respondessem sobre a atuação fonoaudiológica com professores. Os critérios de inclusão foram: artigos, que estivessem na língua portuguesa, no período de 2000 a 2019, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática voz e atuação fonoaudiológica com professores. Como critérios de exclusão foram adotados: tese, artigos na língua inglesa, artigos de revisão, monografia e relatos de experiências. **Resultados:** Na busca inicial foram achados 31 artigos da base LILACS e 127 artigos da base Scielo, totalizando 158 estudos, dos quais 7 foram selecionados para o estudo. Os artigos pesquisados fizeram oficinas com professores, grupos de vivências de voz, programas de orientação fonoaudiológica para professores, encaminhamento para exames específicos e acompanhamento dos professores durante seu trabalho. **Conclusão:** O estudo de revisão constatou que a atuação fonoaudiológica foi muito benéfica no desenvolvimento da autopercepção dos professores, com relação à saúde, docência e voz, e fortaleceu como agentes de seu bem-estar. E a partir disso os professores orientados obtiveram uma melhora significativa nos sintomas vocais.

Palavras-Chaves: Fonoaudiologia, Professor, Voz.

¹ Acadêmicas do curso de Fonoaudiologia PUC-Goiás.

² Fonoaudióloga; Doutora em Ciências da Saúde pela UFG, Docente do Curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás.

ABSTRACT

Introduction: The human voice is the sound that results from a physiological action, identifying the person in terms of age, sex, race, physical size, personality characteristics and emotional state. Thus, it is important to highlight that the voice is an extremely important resource throughout life and that its misuse has contributed to the appearance of dysphonia and hoarseness. **Objective:** The objective of this study was to survey the literature about speech therapy activities with teachers. **Method:** This is a literature review, with a selection of articles that responded to speech therapy with teachers. The inclusion criteria were: articles that were in the Portuguese language, in the period from 2000 to 2019, articles that addressed the voice theme, speech therapy with teachers. Exclusion criteria were adopted: thesis, articles in the English language, review articles, monograph and reports of experiences. **Results:** In the initial search, 31 articles from the Lilacs database and 127 articles from the Scielo database were found, totaling 158 studies, of which 7 were selected for the study. The researched articles held workshops with teachers, groups of voice experiences, speech therapy programs for teachers, referral for specific exams and monitoring of teachers during their work. **Conclusion:** The review study found that speech therapy was very beneficial in the development of teachers' self-perception, in relation to health, teaching and voice, and strengthened them as agents of their well-being. And from that, oriented teachers obtained a significant improvement in vocal symptoms.

Keywords: Speech therapy,' 'teacher', 'voice',

INTRODUÇÃO

Voz é som que ocorre a partir da vibração das pregas vocais que se localizam na laringe. Quando o ar sai dos pulmões, no momento da expiração, as pregas vocais se aproximam e vibram. Esta vibração produz um som fundamental que será amplificado e modificado pelas nossas caixas de ressonância que são a laringe, a cavidade bucal e nasal (NICOLÓSI, 2003, apud FERREIRA *et al.* 2012). A voz expressa as nossas emoções, o docente utiliza ela como ferramenta principal de trabalho, e sua função, além de transmitir o conhecimento necessário, é o portal para o entrosamento.

A voz é uma das ferramentas primárias e mais imediata que o ser humano dispõe para interagir com a sociedade. Segundo Cascardo e Beraldo, do ponto de vista fisiológico, a voz é produzida por um conjunto de órgãos e músculos. O sistema vocal pode ser dito pequeno em comparação com outros sistemas, por exemplo, o sistema nervoso e o digestivo. Mas é complexo e sua representação máxima é através das pregas ou cordas vocais (BEHLAU *et al.*, 2004). A voz é uma característica própria do indivíduo. A produção da voz está relacionada a fatores biológicos e genéticos, mas também culturais e psicossociais. Além disso, a personalidade, o estado emocional e a forma de expressar as emoções também diferenciam a voz (LIMA, 2018).

Segundo Behlau & Pontes (2001) a voz não é tão ignorada como se pensava, o seu valor está presente no dia a dia do professor, pois a qualquer um deles que se pergunte saberá responder com facilidade sobre o papel da voz e, como ela varia no trabalho docente. Essas condições, adversas à saúde vocal, podem proporcionar ao sujeito irritações laríngeas, competição sonora, uso abusivo ou inadequado da voz, que provoca alterações vocais. As circunstâncias de estresse podem favorecer as condições de mau uso e abuso da voz, acarretando esforços e adequação do aparelho fonador, deixando o profissional mais predisposto ao desenvolvimento de disfonia.

A disfonia é uma alteração vocal comum na vida dos professores. Manifestações como variação na frequência ou na intensidade, falta de volume e projeção, perda na eficiência vocal e pouca resistência ao falar, muitos desses sintomas são despercebidos pelo profissional, porém já são sinais de que o profissional pode estar com algum distúrbio vocal significativo. Além disso, há outras patologias comuns na vida do profissional da voz, consequência do mau uso e abuso vocal como nódulos nas pregas vocais, pólipos das pregas vocais, úlcera de contato, laringite, se não tratados adequadamente, em muitos casos podem levar à perda total da voz.

Grande parte dos professores que procuram um fonoaudiólogo, quase sempre o fazem pelo uso incorreto da voz (MEDEIROS, 2010).

O Fonoaudiólogo tem sua importância quanto às orientações, quanto ao uso da voz e alguns conhecimentos básicos sobre seu funcionamento e cuidados necessários para manter uma voz saudável, prevenindo possíveis alterações. Devido à falta de informações a respeito da voz, muitos professores só tomam consciência da importância desta como instrumento de trabalho, e na sua vida pessoal, quando começam os primeiros sintomas. Constata-se a atuação fonoaudiológica nas escolas e faculdades, assim contribuindo para o trabalho do professor, levando à sua transformação. Pode-se evitar que situações de trabalho alterem sua saúde e propiciem o melhor exercício de suas capacitações, e assim alcançando os objetivos educacionais da escola, e os propósitos profissionais do docente, por quanto os distúrbios vocais podem ser determinados ou agravados por fatores externos, organizatórios, ambientais ou comportamentais do indivíduo.

Sabe-se que a voz é a ferramenta de trabalho dos docentes, então eles precisam de um padrão de voz adequado para possibilitar clareza e segurança nas informações transmitidas aos seus discentes. Existe grande falta de conhecimento sobre a importância de cuidados básicos para preservar a voz, podendo ter como consequência o desencadeamento de algumas doenças laringológicas. A voz é um dos principais instrumentos de trabalho do professor. A seriedade dos problemas de voz dos docentes é vivenciada diariamente nos serviços de atendimento fonoaudiológicos e nas clínicas particulares e revelam números expressivos e importantes nos levantamentos em caráter nacional. Fica evidente que professores brasileiros apresentam múltiplos sinais e sintomas vocais relacionados ao mau uso da voz no trabalho. Importantes efeitos adversos de um problema de voz são percebidos em seu desempenho profissional.

FERREIRA *et al.* (2010) realizaram um trabalho com programa chamado PSMP- Programa Municipal Saúde Vocal de São Paulo. Esse programa teve como objetivo fornecer subsídios teórico-práticos aos professores e atenção integral à saúde vocal do educador da rede de ensino do município de São Paulo, com caráter fundamental preventivo. Foi oferecida uma oficina de saúde vocal aos professores de rede municipal de ensino semestralmente em diferentes regiões da cidade. Participaram do programa dez mil professores no total, as oficinas e palestras foram ministradas por fonoaudiólogas da Secretaria Municipal de Saúde e o grupo contou com apresentações teóricas, dinâmicas, vivências e discussões entre os participantes. Foi fornecido material gráfico (Folder) aos participantes. Os professores responderam a um protocolo de auto avaliação vocal. Nos resultados, o professor percebeu a importância da voz

na atuação profissional, se tornou mais consciente de todos os fatores que interferem na saúde vocal e realizou mudanças na sua rotina de trabalho visando a manutenção do bem-estar vocal.

Foram cinco mil professores que participaram das palestras, e outros setecentos foram avaliados no programa. O programa teve parceria com o Centro de Estudos Da Voz (CEV) e fonoaudiólogos que fazem especialização nesse centro realizam o treinamento prático, auxiliando nos atendimentos e discussões de casos. Para professores que realizam aprimoramento ou tratamento vocal são aplicados alguns questionários que depois de reaplicados auxiliam na avaliação da efetividade da intervenção realizada. A voz dos professores atendidos são registradas e analisadas acusticamente para acompanhamento da evolução do aprimoramento/tratamento e desenvolvimento de pesquisas. Foram distribuídas garrafinhas com água para estimular os participantes a beberem água em sala de aula e foi usado o guia Bem-Estar Vocal (Zambon e Behlau, 2006) que contém sessenta perguntas e respostas sobre a voz. O estudo contribuiu como campanha educativa e aumentou a sensibilização quanto ao bem-estar vocal.

A relevância deste trabalho partiu do princípio de que muitos professores possuem dificuldades e problemas vocais devido ao uso excessivo e/ou mau cuidado para com a voz e a intervenção se apresenta como proposta importante para esta categoria profissional. Desse modo, o objetivo principal desse estudo foi analisar publicações acerca da atuação fonoaudiológica para com professores, por meio de revisão bibliográfica.

MÉTODO

O processo de investigação ocorreu por meio de revisão da literatura, sendo que a pergunta que direcionou o estudo foi “O que tem sido realizado na atuação fonoaudiológica com professores?”.

As bases de dados pesquisadas foram *LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde)* e *Scielo (Scientific Electronic Library Online)* realizada entre os meses de agosto e setembro de 2020. Foi realizada consulta às terminologias que deveriam ser utilizadas no *Decs- da Bireme* que é o Centro Latino Americano e do Caribe de Informação de Ciências da Saúde da Organização Pan-americana da Saúde.

A busca resultou nos seguintes termos nos Decs: voz, professor. As palavras chaves utilizadas na busca dos artigos foram os termos ‘fonoaudiologia,’ ‘professor’, ‘voz’, Como **critérios de Inclusão foram adotados:** artigos, que estivessem na língua portuguesa, no período de 2000 a 2019, artigos que abordassem a temática voz e atuação fonoaudiológica com professores. E como **critérios de exclusão:** teses, artigos em língua estrangeira, artigos de revisão, monografia e relatos de experiências. A partir da análise dos títulos e resumos dos artigos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 7 artigos para o estudo de revisão, que serão apresentados em um quadro-síntese, com os principais resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram encontrados 31 artigos da base LILACS e 127 artigos da base Scielo, totalizando 158 estudos. Destes foram selecionados 7 estudos para construção, que foram resumidos no quadro síntese abaixo (Quadro 1). A seguir serão discutidos os pontos cruciais relativos a este trabalho de revisão bibliográfica.

ESTUDO/AUTORES/ANO/PERIÓDICO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	MEDIDAS OU INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	SUJEITOS	RESULTADOS
<p>1. Programa de orientação fonoaudiológica para professores da educação infantil.</p> <p>Carlino, Denari, Costa, 2011</p> <p>Distúrb Comun</p>	<p>Elaborar e avaliar um Programa de Orientação Fonoaudiológica para Professores da Educação Infantil, pré e pós orientação</p>	<p>Sem designação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação Inicial (questionário contendo questões dissertativas e de múltiplas escolhas de temas da área da Fonoaudiologia). • Programa de Orientação; • Avaliação Final 	<p>Cinco professoras de uma creche municipal do interior do Estado de São Paulo (27 a 36 anos).</p>	<p>As 5 professoras antes de realizar o Programa de Orientação, tinham um conhecimento reduzido sobre o assunto, após a realização deste Programa de Orientação obtiveram um conhecimento bom. Para atender as necessidades em sala de aula.</p>
<p>2. Ações em saúde vocal: proposta de melhoria do perfil vocal de professores</p> <p>Silverio et al, 2008</p> <p>Pró-Fono Revista de Atualização Científica</p>	<p>Analisar as queixas, os sintomas laríngeos, hábitos relacionados com o desempenho vocal e o tipo de voz de professores de uma escola da rede pública de ensino antes e após a participação em grupos de vivência de voz.</p>	<p>Sem designação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 1ª Etapa: entrevista, avaliação laringológica e APA. • 2ª Etapa: grupos de vivência de voz- 12 encontros de uma hora de duração, abordando os temas: PV e análise proprioceptiva da voz, noções de anatomia e fisiologia da laringe e da produção vocal, saúde vocal e hábitos vocais, exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal, condições de ambiente e de organização do trabalho. • 3ª Etapa: Reavaliação PA. 	<p>42 professores (sexo feminino) de 25 a 52 anos. Escola Estadual de Ensino Fundamental em Piracicaba (SP).</p>	<p>36 (86%) professores apresentaram disfonia (G), sendo os parâmetros mais frequentes: rouquidão (R), sopro (B) e tensão (S) na voz.</p>

ESTUDO/AUTORES/ANO/PERIÓDICO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	MEDIDAS OU INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	SUJEITOS	RESULTADOS
<p>3. Saúde vocal do professor e atenção primária</p> <p>Xavier, Santos, Silva, 2013</p> <p>Rev. CEFAC</p>	<p>Apresentar uma ação de promoção a saúde vocal dos professores de três escolas municipais situadas no Distrito Sanitário III, em Recife-PE, no âmbito da Atenção Primária à Saúde – APS. Promovendo a saúde vocal das professoras foram realizadas seis oficinas de voz em cada uma das escolas.</p>	<p>Descritivo e quanti-qualitativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário intitulado “histórico vocal” • Técnicas vocais universais • Questionário elaborado pelas autoras 	<p>27 professoras do sexo feminino, de 17 a 55 anos</p>	<p>Dentre as professoras, 92,5% referiram sintomas, inclusive apresentando-os simultaneamente, Ardência na garganta (85,2%), rouquidão. (74,1%), pigarro (70,4%) e esforço ao falar (66,7%).</p>
<p>4. Avaliação do Efeito de Assessoria Vocal com Professores Universitários</p> <p>Servilha; ARbach, 2013</p> <p>Distúrb Comun</p>	<p>Avaliar o efeito de um trabalho de assessoria vocal com professores universitários</p>	<p>Sem designação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • IDV pré e pós assessoria. • Assessoria abordando conhecimentos e cuidados com a voz, experimentação de técnicas de projeção e modulação vocal, assim como o aperfeiçoamento da articulação e postura corporal em sala de aula. 	<p>8 sujeitos (6 mulheres e 2 homens) de 38 a 69 anos</p>	<p>A abordagem fonoaudiológica apresentou-se benéfica no desenvolvimento da autopercepção dos professores na relação saúde, docência e voz e fortalece-os como agentes de seu bem-estar.</p>

ESTUDO/AUTORES/ANO/PERIÓDICO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	MEDIDAS OU INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	SUJEITOS	RESULTADOS
<p>5. Efeitos de duas intervenções em professoras com queixas vocais</p> <p>Anhaia et al, 2014</p> <p>Audiol Commun Res.</p>	<p>Comparar os efeitos da massagem manual perilaríngea e do treinamento vocal tradicional em professores com queixas vocais</p>	<p>Ensaio clínico prospectivo e randomizado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Autoavaliação vocal e da dor, relato de sintoma vocal, avaliação da tensão da musculatura cervical • APA (GRBASI) • AA • PPAV 	<p>42 professoras universitárias</p> <p>G1-20 (massagem manual perilaríngea e G2-22 (GC-treinamento vocal tradicional-sons facilitadores da emissão e também sons que usam sequências de voz falada.</p>	<p>60% dos sujeitos do G1 relataram que os sintomas vocais reduziram.</p> <p>G2- 45% apresentaram redução dos sintomas vocais.</p> <p>Na <u>APA</u>, no G1, 80% dos participantes apresentaram grau de disфонia discreto. O G2 manteve a mesma porcentagem de sujeitos com grau discreto de disфонia.</p> <p><u>AA</u>= Não houve diferença entre os grupos, após a intervenção vocal.</p> <p>Tanto a massagem manual perilaríngea, quanto o treinamento vocal contribuíram para melhorar o bem-estar e a qualidade vocal dos professores.</p>

ESTUDO/AUTORES/ANO/PERIÓDICO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	MEDIDAS OU INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	SUJEITOS	RESULTADOS
<p>6. Ensaio clínico controlado e randomizado de terapia breve e intensa com finger kazzo em professoras: estudo preliminar</p> <p>Christmann et al, 2017</p> <p>Audiol Commun</p>	<p>Verificar medidas vocais acústicas, perceptivo auditivas e vídeo laringo estroboscópicas em professoras disfônicas de dois grupos de estudo, antes e após um programa de terapia breve e intensa com a técnica finger kazoo, comparando-os entre si e com respectivos grupos de controle..</p>	<p>Ensaio clínico randomizado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • APA • AA • Videostroboscopia • Emissão de seis séries de 15 repetições da técnica FK 	<p>GE1 (sem afecção laríngea estrutural-24) e GE2 (grupo com afecção laríngea estrutural-17).</p>	<p>Observou-se redução significativa da proporção ruído/harmônico no grupo de estudo com afecção após a terapia. Na comparação entre o grupo de estudo sem afecção e o respectivo controle, verificou-se redução significativa de medidas de jitter, shimmer e de segmentos surdos, em favor do grupo de estudo.</p>
<p>7. Intervenção fonoaudiológica com professores: análise de uma proposta realizada à distância</p> <p>Ferreira et al, 2019</p> <p>Distúrb Comum</p>	<p>Analisar a impressão dos participantes de um curso inserido no Programa de Bem-Estar Vocal</p>	<p>Observacional e descritivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Curso “Promovendo o Bem-Estar Vocal do Professor”, com duração de nove semanas 	<p>257 professoras, de rede municipal.</p>	<p>O conteúdo de Articulação e Ressonância foi o que teve o maior número de apontamentos, que foi de 89.29% e teve 25.30% de elogios. E o módulo Voz no trabalho docente teve 97.14% de sugestões.</p>

Quadro 1. Quadro representativo das pesquisas quanto à: estudo/autores/ano/periódico, objetivo, tipo de estudo, medidas de avaliação, total de sujeitos e principais resultados.

Legenda:

TV = treinamento vocal

APA = análise perceptivo-auditiva

AA = análise acústica

PPAV = Protocolo do Perfil e Participação e Atividades Vocais

GRBASI = Rugosidade, soprosidade, astenia e tensão, instabilidade, disfonia

FK = *finger kazoo*

GE = grupo de estudo

Observou-se que dos 7 artigos do estudo, (100%) foram publicados em revistas da Área da Fonoaudiologia.

No quadro acima, foram distribuídos sete artigos, todos são em língua portuguesa, tanto o título, ano de publicação, idioma e periódico em que foi publicado. Com relação ao tipo de estudos realizados, três foram sem designação (44%), dois ensaios clínicos prospectivo e randomizado (28%) e dois descritivos (28%).

Dos artigos que foram analisados as publicações aconteceram entre os anos de 2001 a 2019, sendo que os sete estão ligados diretamente com a área da fonoaudiologia. Como eles fazem parte de programas da saúde do trabalho, isso contribui muito para a melhora da voz da população, principalmente dos professores que têm as maiores chances de desenvolver esses tipos de problemas com a voz.

Dos sete artigos analisados, quatrocentos e vinte e dois (100%), foi o total de professores pesquisados. Foram professoras inseridas em um curso, duzentos e cinquenta e sete (60,90%); foram professoras do ensino fundamental I, quarenta e dois (9,95%); foram professores de rede municipal, vinte e sete (6,40%); foram professoras de uma creche, cinco (1,18%); foram professores universitários, cinquenta (11,85%); foram professoras sujeitas a terapias, quarenta e uma (9,72%). De todos os professores participantes, dois foram homens (0,48%) e quatrocentos e vinte mulheres (99,52%). Dos artigos verificados, evidenciou-se que a idade dos professores ficou entre 17 a 69 anos (20%) e os outros artigos não especificam a idade dos professores participantes (80%).

Dos professores que participaram do estudo treze professores (3,09%), antes de fazer o programa de orientação, tinham pouco conhecimento a respeito do assunto, setenta e oito (18,49%) apresentavam disfonia, sessenta e três (14,92%) apresentaram rouquidão, soprosidade e tensão na voz, vinte e sete (6,39%) apresentavam ardência, pigarro e esforço para falar e os demais professores (57,10%) apresentavam outras queixas vocais.

Dos sete artigos analisados, três (42,85%) fizeram um questionário inicial com cada participante, no qual continha questões que abordavam sobre a fonoaudiologia, três artigos (42,85%) fizeram a APA inicial nos participantes, um artigo (7,25%) fez a Autoavaliação dos participantes e outro artigo (7,25%) usou o Índice de desvantagem vocal (IDV).

Depois do programa de orientação que aconteceu no artigo um, os professores tiveram um bom conhecimento para poder atender as necessidades na sala de aula, assim como no artigo sete, onde foi abordado um curso para promover o bem-estar vocal do professor, o qual também foi muito bem compreendido pelos professores. A intervenção fonoaudiológica foi muito

benéfica para os professores do artigo quatro assim como no artigo cinco que após a intervenção de massagem manual e do treinamento vocal, que contribuiu muito para poder melhorar o bem-estar e a qualidade vocal dos professores. No artigo dois, após a aplicação da entrevista e a avaliação os professores apresentaram disfonia, e no artigo três as professoras foram analisadas e apresentaram alguns sintomas como ardência, rouquidão, pigarro e esforço ao falar, porém no artigo seis foi verificado que ocorreu a diminuição dos sintomas.

Todos os artigos apresentaram a problemática vivenciada por professores, trazendo em pauta a importância da voz para esse profissional, além disso, discutiram mecanismos de cuidado e intervenção nos constantes problemas. Percebe-se diante a leitura e análise de todos que o uso constante da voz sem cuidados causa danos de natureza grave, desse modo faz-se necessário uma intervenção fonoaudiológica.

CONCLUSÃO

O estudo focalizou-se nos aspectos da saúde vocal do professor, considerando que a voz é fundamental na comunicação oral e na relação interpessoal, e importante para a promoção da saúde e da qualidade de vida das pessoas e que problemas a ela relacionados podem interferir nesse processo.

Para minimizar tal situação, a atuação fonoaudiológica pode ser oferecida, em oficinas, grupos de vivências de voz, encaminhamento para exames específicos e acompanhamento dos professores durante seu trabalho. Ações efetivas de prevenção e intervenção não podem ser mais adiadas.

Cuidados com a voz requerem atenção no aparelho fonador, mas também na forma correta de o professor se comunicar enquanto ministra suas aulas ou orienta seus alunos, os quais serão beneficiados pelas transformações das relações dialógicas e no apropriado uso da linguagem, tendo então o fonoaudiólogo o compromisso com a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida desse trabalhador e da sua saúde.

REFERÊNCIAS

ANHAIA, Tanise C. et al. **Efeitos de duas intervenções em professores com queixas vocais**. Porto Alegre (RS), Audiol Commun Res. 2014.

BEHLAU, Mara; DRAGONE, Maria Lúcia Suzigan; NAGANO, Lúcia. **A voz que ensina. O professor e a comunicação oral em sala de aula**. Rio de Janeiro: Revinter; 2004.

BEHLAU, Mara.; PONTES, Paulo. **Higiene Vocal. Cuidando da voz**. Revinter: Rio de Janeiro, 2001.

CARLINO, Fabiana C.; DENARI, Fátima E.; COSTA, Maria da P. R.; **Programa de orientação fonoaudiológica para professores da educação infantil**. São Paulo (SP), Distúrb Comum, Abril-2011.

CHOI-CARDIM K, Behlau M, Zambon F. **Sintomas vocais e perfil de professores em um programa de saúde vocal**. REV. CEFAC. 2010, Set- Out; 12(5):811-819.

CHRISTMANN, Mara K. et al. **Ensaio clínico controlado e randomizado de terapia breve e intensiva com finger kazzo em professoras: estudo preliminar**. Santa Maria (RS), Audiol Commun Res. 2017.

FERREIRA, Leslie P. [et al]. **Voz do professor: fatores predisponentes para o bem-estar vocal**. In: Revista Distúrbio da Comunicação. São Paulo, 24(3): 379-387, dezembro, 2012.

FERREIRA P. LESLIE; et al. **Voz Do Professor: Gerenciamento de grupos**. Distúrb Comum, São Paulo, 22 (3): 251-258, Dezembro, 2010, São Paulo.

FERREIRA, Leslie P. et al. **Intervenção fonoaudiológica com professores: análise de uma proposta realizada à distância**. São Paulo (SP), Distúrb Comum, Junho-2019.

LIMA, ANTONIA ALDEISA DE. **A voz do professor: reflexões sobre a atuação fonoaudiológica e saúde vocal**. Universidade Pitágoras, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/27076/1/ALDEISA%20ATIVIDADE%204.pdf>> Acesso em 20 de outubro de 2020.

MEDEIROS, A.M. **Disfonia ocupacional docente**. Monografia. Fonoaudiologia, Belo Horizonte, UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

SERVILHA, Emilse A.M.; ARBACH, Máryam P. **Avaliação do Efeito de Assessoria Vocal com Professores Universitários**. São Paulo (SP), Distúrb Comum, Agosto-2013.

SILVERIO KCA, Gonçalves CGO, Penteado RZ, Vieira TPG, Libardi A, Rossi D. **Ações em saúde vocal: proposta de melhoria do perfil vocal de professores**. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. 2008 jul-set;20(3):177-82.

XAVIER, Ivana A. L. N.; Santos, A. C. O.; Silva, D. M. **SAÚDE VOCAL DO PROFESSOR:** Intervenção Fonoaudiológica na Atenção Primária à Saúde. Rev. CEFAC. 2013 Jul-Ago.

ZAMBOM F.; Behlau M. **Bem-estar vocal: uma nova perspectiva de cuidar da voz.** São Paulo: Roca, 2002, 199p-2015p.